

A GESTÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

Albertina Felisbino*

Regina Maria Gubert Ehrensperger**

RESUMO

A Universidade do Sul de Santa Catarina vem buscando a qualificação da gestão pedagógica no ensino de graduação através de várias ações que se manifestam desde seu início como instituição de ensino superior e que se expressam mais concretamente a partir de 1993 com a discussão do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Esse percurso tem gerado expressivos avanços e está registrado em diversos documentos e programas institucionais que foram criados e consolidados ao longo desse tempo, tais como as discussões sobre as premissas do Projeto Pedagógico Institucional, sobre projetos pedagógicos de cursos, sobre avaliação de aprendizagem, dentre outras. Ao longo dessa trajetória foi detectada a necessidade de o coordenador do curso de graduação ter um suporte relativo aos aspectos pedagógicos posto que, grande parte deles, mesmo que atuando com motivação e empenho, por não terem formação pedagógica, muitas vezes têm dificuldades para dar encaminhamento a questões do cotidiano dos cursos. Esta necessidade foi avaliada tecnicamente e, a partir de seu dimensionamento, foi proposta à Pró-Reitoria Acadêmica, pela Diretoria de Graduação, a implementação de um programa - o Programa de Assistência Pedagógica – a ser desenvolvido por um corpo de profissionais com formação e perfil específicos para a atuação nesta área. Nesse texto nos propomos a traçar um resgate histórico do surgimento desta função : de como ela foi concebida; da implantação piloto ; da avaliação realizada e da expansão do Programa a todos os cursos de graduação da universidade e do estágio atual em que se encontra o processo. Registra, ainda, as etapas percorridas e os principais resultados até agora alcançados e que apontam para o acerto da decisão institucional posto que registra-se um aprofundamento das discussões e planejamento das ações pedagógicas do coletivo dos professores que atuam nos cursos de graduação.

Palavras-chave: Ensino superior. Planejamento Educacional. Gestão. Gestão pedagógica. Assistência pedagógica.

* Coordenadora de Ensino da UNISUL – Mestre em Linguística e Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina. albertina.felisbino@unisul.br.

** Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISUL – Mestre em Sociologia Rural-UFRGS/ Doutoranda em Educação – Desenvolvimento Curricular – Universidade do Minho - Portugal regina.gubert@unisul.br

1 INTRODUÇÃO

A UNISUL , desde sua criação, teve dentre suas preocupações a qualidade do fazer pedagógico. Esta preocupação evidenciou-se em seu primeiro Planejamento Estratégico (1993) quando foi identificada a necessidade de a comunidade universitária (re) discutir, (re) definir e (re) elaborar o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

Esta ação foi considerada um objetivo estratégico e, a partir daí, a universidade tem desenvolvido um trabalho que gerou um amplo debate na instituição como um todo e em seus cursos particularmente. Hoje, temos consolidados o Projeto Pedagógico Institucional bem como os Projetos Pedagógicos de todos os nossos cursos.

Os objetivos desse processo sempre foram claros: a busca contínua de estratégias para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão com maior consistência e qualidade, ou seja, a construção da qualidade nas ações educativas.

Para que esta qualidade seja construída, um dos elementos essenciais é a adequada gestão pedagógica e administrativa do curso através de seus projetos pedagógicos. Neste sentido, a implementação, acompanhamento e avaliação dos projetos deve merecer especial atenção, tal como mencionado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras:

A dimensão de gerenciamento dos processos pedagógicos dos cursos é que irá garantir em boa medida ações interdisciplinares, atividades inovadoras no currículo e integração do pessoal docente para a consecução dos objetivos do curso.. [...] Desse modo, o processo de gestão dos cursos de graduação passa a ter importância fundamental, tanto na definição dos projetos pedagógicos dos cursos, quanto na constituição da concepção e forma de avaliá-lo e ainda no compromisso e integração dos docentes ao mesmo. (2000, p. 23).

Na construção projeto pedagógico do curso explicitamos e documentamos nossas premissas e intencionalidades. Logo, expressamos os parâmetros a partir dos quais buscaremos a qualidade e pelos quais deveremos ser avaliados. Portanto, para que o projeto pedagógico seja um instrumento de construção da qualidade, é preciso que ele seja sistemática e metodicamente utilizado pelo seu gestor principal - o Coordenador do Curso - como um instrumento de gestão.

O trabalho e a observação do cotidiano de nossa Instituição permitiu-nos constatar que, embora muito tenhamos avançado em relação à discussão e elaboração coletiva dos projetos pedagógicos dos cursos, ainda podem ser identificadas algumas dificuldades em sua implementação.

Esta percepção gerou pesquisas que visavam o diagnóstico da questão e, a partir deste, a identificação de propostas de trabalho que proporcionassem os avanços desejados (EHRENSPERGER, 2002; UNIVERSIDADE..., 2003b).

Através dos dados coletados foi constatado que o projeto pedagógico é insuficientemente utilizado como um instrumento de gestão, pelos coordenadores de curso (EHRENSPERGER, 2002).

Mesmo que essa questão seja apontada com alguma frequência na literatura, ela é uma questão que não pode ser relevada posto que é a implementação adequada do projeto que permite que as premissas, concepções, propósitos expressos possam ser transformados em ações concretas e produzam os resultados desejados.

Embora os coordenadores manifestem a importância do projeto e de seu papel na gestão do curso, ao relatar suas práticas, pode se perceber que ele é muito mais considerado um produto - no dizer de Boutinet (1990), "projeto- objeto", do que um processo, "projeto- processo".

Esta visão evidencia-se de diversos modos: na necessidade de maior participação dos colegiados de curso na discussão e elaboração dos projetos; na necessidade de os coordenadores de curso incluírem como referência o projeto no planejamento de suas ações, assim como nas atividades cotidianas; e, finalmente, de também considerá-lo nos processos de acompanhamento e avaliação das ações.

Assim, constatou-se a necessidade de que a gestão pedagógica do curso seja melhor trabalhada e que leve em conta seu principal instrumento – o projeto pedagógico.

O que se tem observado é que tanto coordenadores de curso quanto professores, em grande parte das vezes, "deixam" o projeto pedagógico de lado e seguem suas práticas tradicionais : o coordenador exercendo ações burocráticas e isoladas e não realizando efetivamente uma gestão pedagógica fundamentada no projeto e o professor repetindo suas práticas isoladas de ensino, ou tentando, também, de forma isolada, empreender ações inovadoras. De qualquer forma, nos dois casos, o projeto pedagógico é "sub-utilizado" em seu potencial de gerador de mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes e nas práticas de gestão dos coordenadores de curso. (EHRENSPERGER; MENDES, 2005, p. 5).

Cunha (2000, p. 49), referindo-se às dificuldades de atuação articulada e coletiva dos docentes registra que as propostas curriculares construídas em torno de um projeto pedagógico exigem trabalho coletivo, diálogo, planejamento e interação entre os docentes, dentre outros aspectos.

Ora, para que isto ocorra, o coordenador de curso precisa realizar uma adequada gestão pedagógica, o que requer capacitação, além de outras condições, já que gerir um curso é gerir sobretudo o pedagógico. E a gestão pedagógica, embora possa valer-se de conhecimentos e ferramentas já desenvolvidas pela teoria da Administração, requer conhecimentos específicos pois é a gestão de uma realidade que possui características próprias e particulares.

Tal como mencionado por SILVA:

[...] a gestão de mudanças significativas decorrentes de projetos pedagógicos articulados e coerentes é uma atividade necessária e complexa que requer conhecimento profissional e competências pessoais, especialmente em tempos marcados pelos discursos de supervalorização do papel tecnocrático da gestão, pelos discursos de excelência com base em idéias de mercado..., com “exigências do próximo milênio”. Mais do que nunca é necessário construir um discurso próprio e considerar as especificidades da educação, mais do que nunca é necessário elaborar propostas sólidas e fundamentadas que justifiquem o termo *gestão pedagógica* sem com isso negar as contribuições de outras áreas como a Economia, a Administração. Mais do que nunca é necessário considerar a especificidade da gestão em organizações educacionais ou a gestão de processos educacionais. (2000, p. 100).

Em busca da qualificação da gestão pedagógica dos cursos, a Pró-Reitoria Acadêmica, em 2003, através da área da Graduação, trabalhou na construção coletiva com a comunidade universitária de dois documentos, que hoje compõem o Regulamento da Graduação, a saber:

- Metodologia de Implementação dos Projetos Pedagógicos (UNIVERSIDADE, ..., 2003a)
- Metodologia de Acompanhamento e Avaliação da Implementação dos Projetos Pedagógicos.

Na continuidade de suas ações, a Diretoria de Graduação desenvolveu como piloto, em alguns cursos, uma ação que teve como principal meta a instituição de um corpo de profissionais, os Assistentes Pedagógicos, para atuarem como suporte aos Coordenadores de Curso.(UNIVERSIDADE,, 2004c)

Explicitamos, a seguir, o conceito e a função da Assistência Pedagógica, tal como foram propostos, a descrição da experiência piloto desenvolvida, as etapas que se seguiram e o estágio atual da implantação deste programa na universidade.

2 O ASSISTENTE PEDAGÓGICO

A função de Assistente Pedagógico era uma função já existente na Universidade, mas os dados por nós levantados mostravam que, na maior parte das vezes, este profissional assumia funções pedagógicas e também funções administrativo-burocráticas com claro predomínio destas últimas:

No cotidiano da Universidade, a palavra Assistente Pedagógico, assim como acontece com os termos aos quais damos uma forte carga semântica, tornou-se uma forma de designar uma pessoa que realiza, no âmbito dos cursos de graduação, as mais variadas funções. O termo tornou-se, assim como a função, ambíguo, difuso e dizendo respeito a inúmeras atividades. (UNIVERSIDADE..., 2004a, p. 4).

Nossa compreensão era de que o Assistente Pedagógico deveria exercer o papel de suporte técnico ao trabalho do Coordenador de Curso e que a Assistência Pedagógica, tal como existia na Universidade, deveria ser revista. Assim, a equipe da Diretoria de Graduação elaborou sua proposta que foi submetida à Pró-Reitoria e à comunidade acadêmica (UNIVERSIDADE..., 2004a).

A premissa inicial era de que a responsabilidade pela gestão do curso é do Coordenador e que a Assistência Pedagógica, como expressa a própria denominação, deve assistir, auxiliar. Desse modo, a ela não cabem as atribuições do coordenador do curso, assim como também não possui atribuições burocrático-administrativas.

Assim, registramos no documento que descreve esta função:

Tendo esse sujeito conhecimento das questões pedagógicas que envolvem a gestão dos cursos de graduação, **sua função é assessorar os processos de ensino-aprendizagem, visando a efetiva implementação do Projeto Pedagógico do curso.** Ele partilha das mesmas preocupações que o coordenador, mas, seu papel, além de operacionalizar ações nesse sentido, é auxiliar e discutir no âmbito do curso, sobre aspectos que não se tornam visíveis aos que estão diretamente envolvidos no processo. É uma figura que precisa desenvolver um olhar questionador,

investigativo, desnaturalizador, das práticas pedagógicas que ao se tornar cotidianas tendem a se naturalizar. (UNIVERSIDADE..., 2004a, p. 6).

Nesse sentido, a tarefa principal do Assistente Pedagógico é atuar como suporte ao coordenador na implementação do projeto pedagógico utilizando a Metodologia de Implementação do Projeto Pedagógico como sua principal ferramenta. Assim, sua atuação de assistir, de ajudar, estará voltada para a gestão e assessoria aos processos de ensino e de aprendizagem.

Outra questão explicitada na proposta foi a questão do perfil desejável para esse profissional.

Foram definidos como elementos do perfil dos profissionais a serem selecionados para o exercício desta função as seguintes características:

- ter formação pedagógica em nível de graduação ou de pós-graduação;
- ter experiência no magistério superior por, no mínimo 3(três) anos;
- ter capacidade de interagir com profissionais de diferentes áreas do conhecimento;
- ter capacidade de comunicação;
- ter capacidade de se relacionar com docentes e alunos;
- ter habilidade de negociação e de trabalho em equipe;
- ter disponibilidade para atuar em tempo integral na função. (UNIVERSIDADE..., 2004a, p. 10).

Finalmente, foram descritas as principais atribuições deste profissional:

- assessorar pedagogicamente o processo de implementação dos Projetos Pedagógicos dos cursos;
- diagnosticar constantemente as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- planejar, com base nos diagnósticos realizados, ações a serem desenvolvidas nos cursos;
- desenvolver o plano de ações, elaborando relatórios sistemáticos à Coordenação do Curso e à Diretoria de Graduação;
- refletir com o colegiado do curso, sobre seu necessário engajamento para que o Projeto Pedagógico do Curso seja materializado no cotidiano da sala de aula;
- possibilitar espaços de discussão, aprofundamento, estudo, avaliação e intercâmbio entre alunos, professores e coordenadores a respeito de questões centrais do processo de ensino e aprendizagem;
- atender as demandas advindas dos cursos referentes ao fazer pedagógico;
- criar situações que auxiliem a modificar a cultura pedagógica instituída no cotidiano do curso, quando isso for necessário para a implementação adequada do Projeto Pedagógico;
- identificar e propor, em conjunto com o Programa de Profissionalização Pedagógica Continuada, ações de formação docente;
- acompanhar o processo de seleção, alocação e avaliação do quadro docente dos cursos;
- propor ações visando à melhoria da qualidade do ensino. (UNIVERSIDADE..., 2004a, p.8).

2.1 A IMPLANTAÇÃO PILOTO

Tendo sido discutida e validada pela comunidade acadêmica, a proposta de trabalho elaborada pela Diretoria de Graduação foi institucionalizada e definiu-se pela sua implantação em caráter piloto com dois conjuntos de cursos, ao longo de 2004.

O trabalho da Assistência Pedagógica fazia parte de um quadro de estruturação acadêmica da Universidade, que entre outras iniciativas, visava agrupar os cursos de graduação, no âmbito de sua gestão. A idéia de trabalhar com conjuntos de cursos, ao invés de cursos isoladamente, devia-se não apenas à otimização da função do profissional contratado mas, especialmente para fortalecimento da premissa já assumida pela Instituição, que reforça a idéia de compartilhamento das atividades, iniciativas e soluções.

A implantação previa uma orientação técnica e acompanhamento da Diretoria de Graduação em todas as etapas: desde a de seleção destes profissionais, passando pelo o preparo específico para o exercício desta função, sua apresentação e inserção no campo, o diagnóstico dos aspectos pedagógicos dos cursos, a elaboração de um plano de trabalho validado pelos Coordenadores de Curso e o desenvolvimento das ações previstas. Ainda organizou-se o trabalho de modo que, ao final do ano letivo, fosse realizada uma avaliação dos resultados alcançados e fosse tomada uma decisão sobre a expansão deste trabalho para todos os cursos de graduação da UNISUL.

Os cursos alvo do trabalho piloto funcionavam no Campus de Florianópolis e eram da área de Gestão, situados na Unidade Norte da Ilha - Florianópolis e da área de Exatas e Tecnológicas, situados na Unidade Ponte do Imaruim – Palhoça.

Os três profissionais selecionados foram preparados para o exercício da função e apresentados aos coordenadores de curso envolvidos, ocasião em que foi discutido o tipo de trabalho a ser realizado, suas etapas e o papel de cada um dos sujeitos envolvidos. A preparação envolveu a imersão destes profissionais no campo de atuação, o que permitiu, com a orientação técnica da equipe da Diretoria de Graduação, que fosse elaborado um plano inicial de trabalho para entrada no campo através de um Diagnóstico Pedagógico que

foi apresentado, recebeu sugestões e foi validado pelos Coordenadores. (UNIVERSIDADE..., 2004b).

Este diagnóstico teve foco no desvelamento dos aspectos pedagógicos presentes na gestão dos cursos e na prática dos sujeitos, tendo como objetivo a construção, juntamente com o colegiado do curso, de um plano de ações. Ele é uma estratégia de trabalho para a entrada no campo, sendo concebido como uma pesquisa-ação em que, ao mesmo tempo em que os dados são levantados, são discutidos com os envolvidos e geram, por consensos e avanços progressivos, mudanças nas práticas. Baseou-se numa abordagem qualitativa e pressupunha a participação dos sujeitos num processo de ação-reflexão-ação em que se mesclam e interagem dialeticamente elementos de observação, análise, síntese, discussão, validação e intervenção.

Após esse trabalho, os dados comuns ao conjunto dos cursos foram apresentados, discutidos e validados com os Coordenadores de Curso, dando origem a um plano de ações para o conjunto dos cursos. A seguir, cada Coordenador teve contato e validou os dados específicos de seu curso. Estes dados foram, então, apresentados e discutidos com o colegiado do curso e daí emergiram os planos de trabalho com especificação de ações pedagógicas a serem desenvolvidas e suas prioridades.

Ambos os planos de trabalho – o do conjunto dos cursos e o de cada curso em particular, foram resultantes da discussão dos dados apresentados pelo Assistente Pedagógico e das observações e percepções dos colegiados dos cursos.

Deste modo, este processo já permitiu, em si mesmo, momentos de reflexão, análise e tomada de consciência dos sujeitos envolvidos nas questões a serem encaminhadas para a melhoria do fazer pedagógico dos cursos. É evidente que, através desse processo, o grau de comprometimento e motivação obtidos já são ingredientes que atuam como facilitadores das ações a serem desenvolvidas.

O planejamento pedagógico dos semestres, especialmente em alguns cursos, teve uma alteração significativa registrada pelos docentes pois ao invés de se limitar a questões administrativas como horários, calendário acadêmico, escala de uso de laboratórios, entre outros, foi uma oportunidade de discussão de questões propriamente pedagógicas e contribuiu para uma maior integração dos docentes, de seu trabalho, de identificação de dificuldades e busca de soluções conjuntas.

Algumas dificuldades estiveram presentes e os avanços percebidos também foram acompanhados de necessários momentos de espera, recuos e respeito à diversidade dos estágios de amadurecimento de cada pessoa e Colegiado de Curso, para este trabalho que é novo na Universidade.

Uma fonte destas dificuldades iniciais, em nossa avaliação, foi o fato de que esta é, realmente uma função nova na Universidade e precisava ser, aos poucos compreendida por todos como uma função de auxílio e suporte – e não um espaço de controle - que é como é percebida por quem a desconhece.

Além de ser uma função nova, ela “entra” no espaço até então privativo do Coordenador do Curso. Por isso precisa ser claramente entendida em seus propósitos: subsidiar e assessorar o Coordenador para a melhoria do desempenho pedagógico do curso.

Mesmo que o Assistente Pedagógico não assuma as funções executivas do Coordenador, evidentemente que para exercer a sua atividade ele terá contato com muitas questões que até então eram tratadas (ou não) no âmbito exclusivo das Congregações. Elas agora serão agora vistas, analisadas, explicitadas e criticadas por alguém “externo” à Congregação e que, por sua formação técnica e proposta institucional de trabalho, recebe orientação e supervisão da Pró-Reitoria Acadêmica.

De outro lado, na medida em que a função passava a ser entendida, especialmente mais pela ação dos profissionais que a assumiram do que pelos documentos escritos e discutidos com todos, percebia-se uma receptividade crescente dos Coordenadores de Curso e dos docentes que a identificavam como uma fonte de apoio técnico para as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos cursos e que cada vez mais passava a ser reconhecida como uma função que envolve uma área própria de conhecimento e formação profissional.

2.2 A NOVA ETAPA DO TRABALHO

A partir da avaliação deste trabalho, realizada em final de 2004, a Universidade decidiu pela expansão deste programa para todos os seus cursos. Isto significou a abertura

de vagas para esta função que se caracteriza como uma atividade técnica de nível superior e que é uma função a ser exercida em tempo integral.

Os cursos foram agrupados novamente conforme critérios de aproximação - por área de conhecimento e por área geográfica - e, para cada agrupamento foi aberta uma vaga para a função.

A Pró-Reitoria Acadêmica, através da Diretoria de Graduação participou diretamente do processo seletivo e da preparação destes profissionais para atuar na função. A preparação foi concebida como uma ação formativa que lhes possibilitasse compreender, analisar e refletir sobre a função, as atribuições e as experiências atinentes à assistência pedagógica e oportunizar “uma discussão teórico-prática sobre os princípios que fundamentam a gestão pedagógica nos cursos de graduação da Universidade.” (UNIVERSIDADE..., 2005, p.1).

Ainda em 2005, e consoante com o modelo descentralizado da universidade e amadurecimento do trabalho, o Programa da Assistência Pedagógica foi reformulado, mantendo seus objetivos e fundamentos. Esta reformulação referiu-se à descentralização do acompanhamento mais direto do trabalho, que ficou sob responsabilidade das Gerências de Ensino e Pesquisa dos campi, sendo que a orientação técnica manteve-se com a Coordenação de Ensino, que, na estrutura da universidade, substituiu a Diretoria de Graduação.

Naquele momento tínhamos clareza de que a trajetória ainda estava no início e era muito importante uma condução baseada em competência técnica e também em competência política - ou seja, tratar as dificuldades como parte do processo de implantação de um trabalho novo que precisa do tempo para se solidificar, amadurecer e ser reconhecido.

Hoje, quase completados quatro anos de implementação do Programa de Assistência Pedagógica, outros dados nos mostram que este projeto significa, sobretudo uma forte priorização e investimento da Unisul no pedagógico, o que é coerente com seus propósitos expressos de construir qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

2.3 O ESTÁGIO ATUAL DO PROGRAMA

Atualmente a Unisul conta com 14 Assistentes Pedagógicos (APs) distribuídos nos três campi da Universidade.

No ano de 2006/2007, a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão/Coordenação de Ensino efetuou uma avaliação do programa, através de uma entrevista, envolvendo 50 coordenadores de curso, os Gerentes de Ensino e Pesquisa dos campi e 467 professores. Constatamos, então, que, ainda que houvesse algumas dificuldades a serem vencidas, o trabalho dos APs se consolidava junto aos coordenadores e aos professores e, muito importante, era reconhecido como de extrema relevância. Hoje, muitos coordenadores de curso afirmam que não é mais possível ficar sem o apoio pedagógico dispensado pelos Assistentes.

Nos anos que se seguiram, o trabalho foi se desenhando segundo as necessidades identificadas nos cursos, sobretudo aquelas relativas ao processo ensino-aprendizagem.

Todavia, foi em 2007 – quando se iniciou a reformulação dos projetos pedagógicos de todos os cursos da Unisul – que o trabalho dos APs ganharam força; enfim as portas se abriram definitivamente e eles puderam participar ativamente na condução pedagógica do processo de reformulação. Esse trabalho contemplou uma ampla discussão que articulava a missão, a visão e os valores da Unisul, o Projeto Pedagógico Institucional, os objetivos dos cursos, o perfil do profissional a ser formado, a organização curricular, os projetos-disciplinas, as práticas pedagógicas e a avaliação da aprendizagem.

O resultado dessa integração dos APs com os cursos configurou-se em projetos pedagógicos inovadores, exeqüíveis e, sobretudo, discutidos e aprovados nas congregações de curso.

Dessa forma, o projeto pedagógico (PP) foi “pensado” para ser um documento-ação, cujos desdobramentos ocorrem na sala de aula, através do trabalho do professor.

Findo o processo de reformulação, o plano de trabalho dos APs passou a representar as necessidades identificadas por todos os envolvidos no processo de discussão do PP.

Importante ressaltar que desde 1994 os cursos da Unisul têm projetos pedagógicos e que eles sempre foram instrumentos de gestão pedagógica. Todavia, nem todos os professores desenvolviam/desenvolvem práticas pedagógicas de modo que o PP chegue à sala de aula. Neste sentido, as discussões realizadas, e o olhar pedagógico dos APs têm levado o professor a avaliar sua própria prática e, por conseguinte a comprometer-se mais com o processo ensino-aprendizagem em toda a extensão que lhe é inerente. E mais importante, quer mudar para melhor. Este fato é confirmado pelo aumento considerável de professores que se inscrevem em cursos de formação docente, nos dois últimos anos.

A certeza de que a melhoria da qualidade do ensino também é atingida quando o PP se concretiza na sala de aula, através da prática docente, tem motivado a Unisul a investir ainda mais na formação docente: agora de modo mais focado, ou seja nas necessidades dos docentes, identificadas pelos coordenadores e pelo próprio professor com o apoio dos APs. Atualmente, os temas para a capacitação continuada dos docentes são sugeridos pelos APs. Dentre eles se destacam: avaliação da aprendizagem, instrumentos de avaliação, o programa de disciplina, projeto integrador, entre outros.

Imenso tem sido o investimento dos APs e coordenadores de curso no processo de avaliação da aprendizagem. É extremamente desafiador mudar culturas e fazeres cristalizados. E, na avaliação da aprendizagem, tal fato se representa pela tão cantada e decantada *prova*, muitas vezes aplicada de modo pontual, para cumprir o calendário acadêmico, e não raro na forma de questões objetivas de múltipla escolha, funcionando como uma sentença: aprova ou reprova. Mudar essa concepção tem sido uma tarefa árdua para os APs, todavia resultados positivos e práticas inovadoras já se fazem sentir. Cursos, oficinas têm sido oferecidos semestralmente para os docentes da universidade, abordando essa questão, e relatos de professores revelam que um novo fazer começa a germinar: avaliação começa a ter um novo sentido.

São excelentes também os resultados do trabalho desenvolvido pelos APs com relação ao programa de disciplina, que aos poucos deixa de ser um documento de arquivo (arquivo na concepção de Foucault) e passa a ser o norteador da prática pedagógica do professor; deixa de ser um documento repetido ano a ano e passa a ser o planejamento da intencionalidade expressa pelo PP do curso, pelo objetivo da disciplina; enfim um recurso planejado com o fim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências

necessárias ao profissional-cidadão. É presentificação. É comprometimento. É um contrato pedagógico. Esse é um trabalho inesgotável e a cada semestre se renova.

Outro foco dos Assistentes Pedagógicos no momento é o que chamamos de projeto integrador. Esta discussão se intensificou na reformulação dos PPs dos cursos. Nesse processo, os professores passaram a enxergar a articulação horizontal e vertical dos conteúdos/conhecimentos que compõem a matriz curricular dos cursos. Experiências exitosas de interdisciplinaridade têm sido relatadas pelos assistentes pedagógicos, nas reuniões de estudo.

É importante lembrar que a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão/Coordenação de Ensino, como já foi dito antes, faz o acompanhamento técnico do trabalho da Assistência Pedagógica. Isso é feito em conformidade com um plano de ação elaborado a cada início de ano e que resulta em diferentes projetos a serem desenvolvidos com os assistentes. Com isto, também os assistentes se capacitam continuamente para atender as demandas dos cursos. São oficinas sobre temas por eles sugeridos, são relatos de experiências, são cursos de curta duração, entre outros. Os estudos são mediados por profissionais da própria Unisul, bem como por convidados externos.

Para finalizar vale lembrar o pensamento de Fernando Pessoa de que “Pensar dói”. E isto em algumas situações é bem verdade. Todavia, a “dor” do pensar não tem afastado a Unisul de seu ideal de formar um cidadão-profissional que, além de desenvolver competências cognitivas, técnico-científicas, estéticas e éticas, deve se entender como um *ser* de relações que é, ao mesmo tempo, único, coletivo, planetário e cósmico. Parece que encontramos uma forma de nos aproximarmos um pouco mais desse ideal: através da Assistência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projecto**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

CUNHA, Maria Isabel. O ensino como mediador da formação do professor universitário. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP: 2000. p. 45-51.

EHRENSPERGER, Regina M.Gubert. **Projeto pedagógico**: instrumento de gestão pedagógica e administrativa do curso de graduação. 2002. Monografia. (Curso de Especialização em Administração Universitária) –Organização Universitária Interamericana, Porto Alegre, 2002.

EHRENSPERGER, Regina M.Gubert; MENDES, Geovana M.L. O assistente pedagógico como suporte para a gestão pedagógica dos cursos de graduação: o caminho da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). In: ENCONTRO DE DIRIGENTES DE GRADUAÇÃO DAS IES PARTICULARES, 4., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Univ. Cândido Mendes, FUNADESP, 2005.

FÓRUM BRASILEIRO DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO. **Indicadores e qualidade da graduação**. Campinas, 2000.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto pedagógico**: instrumento de gestão e mudança. Belém: UNAMA, 2000.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Acadêmica. Diretoria de Graduação. **Assistentes pedagógicos nos cursos da UNISUL**: função, perfil e formas de atuação. Tubarão, 2004a.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Acadêmica. Diretoria de Graduação. **Metodologia de implementação dos projetos pedagógicos**. Tubarão, 2003a.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Acadêmica. Diretoria de Graduação. **Proposta de capacitação dos assistentes pedagógicos**. Tubarão, 2005.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria Acadêmica. Diretoria de Graduação. **Proposta de diagnóstico pedagógico**. Tubarão, 2004b.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Relatório de avaliação da implementação do projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação**: campus Tubarão / Araranguá e Grande Florianópolis - Pedra Branca. Tubarão, 2003b.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Relatório do trabalho de assistência pedagógica**: curso de Psicologia - campus Tubarão. Tubarão, 2004c.